

SEGURANÇA



Fogo de artifício terá operadores mais qualificados e isso irá fazer diminuir os acidentes, acredita a PSP

Mais formação vai travar mortes

EXPLOSIVOS E PIROTECNIA ◊ Nova legislação ajuda e protege operadores

SÉRGIO A. VITORINO

Vinte e quatro pessoas morreram em Portugal, nos últimos 7 anos, em 79 acidentes com explosivos e fogo de artifício, que deixaram 42 feridos graves e 73 ligeiros. Oito mortes ocorreram na explosão, em 2017, de uma oficina em Lamego, tragédia que levou a criar “um grupo de trabalho para reformular a legislação”, explica ao CM o superintendente Pedro Moura, diretor de Armas e Explosivos da PSP. A mudança, a apresentar hoje num seminário, passa por “mais e melhor” formação, mudar licenciamentos e aumentar o número de paíóis “tornando o País mais seguro ao impedir que todos os dias existam transportes de explosivos” do local de fabrico para o de uso.

Haverá uma lei base, “como nas armas”. “A proposta final está em processo legislativo” para ir a Conselho de Ministros. “Congrega o que está disperso sobre explosivos, pólvora, pirotecnia, sinalização e até precursores. Moderniza conceitos e traz inovação”, diz Pedro Moura.

VINTE E QUATRO MORTES E 115 FERIDOS EM 79 ACIDENTES DESDE 2014

A formação para operadores de explosivos e pirotécnicos é a bandeira: “Agora não existe. Apenas há um exame teórico da PSP e a formação é por experiência. Queremos exames teóricos e práticos com empresas credenciadas. As falhas e acidentes começam na falta de formação”.

A plataforma informática passa a “cobrir toda a vida do explosivo, desde o fabrico, comércio, transporte, uso ou eliminação”, para a qual serão criados estabelecimentos próprios. A desburocratização permitirá “menos custos” e maior “agilidade” aos estaqueiros, com taxas e regras adaptadas à quantidade e uso da pirotecnia. “Hoje, paga a mesma taxa por uma alvorada numa festa de aldeia ou pelo fogo do fim de ano na Madeira. Para alguns custa mais a licença que os foguetes e isso leva à ilegalidade porque não podem pagar”.

O seminário de hoje vai contar com dois peritos espanhóis e serão apresentadas conclusões de um estudo da Universidade de Coimbra sobre os acidentes na área nos últimos 20 anos. ●